

Para especialista, moeda única pode ajudar o Mercosul

*Analistas acreditam que
anúncio de alternativa de
longo prazo criaria
expectativas positivas*

DENISE NEUMANN

A saída da crise, para os países do Mercosul e da América Latina, passa pela criação de uma moeda única para a região. A tese foi defendida, ontem, pelo diretor da Sociedade Brasileira de Estudos sobre Empresas Transnacionais e da Globalização da Economia (Sobeet), Octávio de Barros, em seminário organizado pela Câmara Brasil-Alemanha. Para Barros, esse é um projeto de longo prazo (10 ou 15 anos), mas precisa ser definido. A opção daria um sinal claro do compromisso dos países com a convergência de suas políticas macroeconômicas. "Em nome de uma estabilidade, cada país renunciaria a soberania de sua moeda", disse, explicando que a decisão seria bem vista externamente.

O professor Harmut Sangmeister, diretor do Instituto Internacional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Heidelberg, na Alemanha, concordou que a moeda única é uma opção importante, desde que no "longuíssimo prazo" e precedida da independência dos bancos centrais. Ele acredita que os países da América do Sul estão às portas de um novo período de prosperidade. "Quando a atual crise for superada, os países da região estarão em melhores condições que os asiáticos", disse, defendendo a necessidade de uma segunda geração de reformas, cujo ponto central seria a reforma da política trabalhista, com regras mais flexíveis de contratação e remuneração. O diretor de Economia e Planejamento Estratégico do Grupo Siemens, Antonio Corrêa de Lacerda, criticou a ausência de uma estratégia de inserção do País no mercado externo.